

Contar e Encantar: mediação literária nas escolas de Educação Básica de Bento Gonçalves

Carina Fior Postinger Balzan¹, Estella Maria Bortoncello Munhoz², Daize Correa Figueredo³, Christian Casanova Klima⁴, Maíra Chanara Ticz⁵ e Lilian Carla Molon⁶

RESUMO

Este relato de experiência visa apresentar as ações desenvolvidas em um Projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, em parceria com a Livraria Dom Quixote, localizada no mesmo município. O objetivo geral do projeto foi promover o contato dos estudantes das escolas de Educação Básica de Bento Gonçalves com a literatura infantil por meio de contações de histórias gravadas e disponibilizadas em vídeo, incentivando a formação de leitores. Baseado na pesquisa-ação, o percurso metodológico contou com formação pedagógica dos licenciandos que contaram as histórias; seleção de obras literárias; ensaios individuais e coletivos; gravação e edição das contações; e, por fim, encaminhamento dos vídeos para as escolas. O aporte teórico para o desenvolvimento das atividades foi baseado nos estudos de Sisto (2012), Busatto (2012), Petit (2019) e Schermack (2012). O resultado do projeto foi a produção de quatro vídeos destinados à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental (anos iniciais e finais).

Palavras-chave: Contação de histórias. Literatura Infantil. Educação Básica. Formação de leitores.

¹ Doutora em Letras, Docente de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

² Especialista em Literatura Infantil e Juvenil. Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: munhozestella@gmail.com

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: daizefigueredo@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: christiancklima@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Pedagogia - Parfor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: maytiz@gmail.com

⁶ Especialista em Educação. Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: lilian.molon@bento.ifrs.edu.br



⬆ **Figura 1.** Gravação das contações de histórias. Fonte: próprios autores (2021).

Introdução

O contato com a literatura infantil desde a mais tenra idade, seja através de livros ou de histórias contadas, é fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura. A literatura infantil, enquanto manifestação artística, expande a imaginação e a criatividade dos pequenos leitores, levando-os a uma maior compreensão de si mesmos, das pessoas com quem convivem e do contexto em que estão inseridos. Além disso, a literatura propicia o pensamento crítico e reflexivo, ampliando o conhecimento do mundo e favorecendo a aprendizagem em diferentes aspectos. Sendo assim, é extremamente importante que a escola promova o contato dos estudantes com obras literárias de qualidade, que despertem a curiosidade, provoquem questionamentos e permitam a construção de múltiplos sentidos.

Dada a importância da literatura infantil para o desenvolvimento integral das crianças, desenvolveu-se o *Projeto de Extensão Contar e Encantar: mediação literária nas escolas de Educação Básica de Bento Gonçalves*, em uma parceria entre o *Campus Bento Gonçalves* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e a Livraria Dom Quixote, situada no mesmo município. Tal projeto justifica-se na medida em que nas escolas, muitas vezes, a equipe diretiva e os professores possuem dificuldades para selecionar obras literárias que primem pela qualidade estética e que realmente promovam o crescimento intelectual e emocional dos estudantes. Assim, por meio dessa ação de extensão, a comunidade escolar poderá conhecer obras bem avaliadas pelos critérios estéticos, as quais poderão integrar o acervo das bibliotecas escolares e serem lidas pelos estudantes. Os objetivos do projeto foram: i. promover o contato de estudantes da Educação Básica com a literatura infantil por meio de contação de histórias, contribuindo, assim, para a formação de leitores; e ii. oportunizar aos licenciandos do *Campus Bento Gonçalves* a experiência prática da mediação literária a partir da preparação e da realização de uma contação de história gravada em vídeo.

As contações foram realizadas por estudantes voluntários das Licenciaturas de Pedagogia e Letras do *Campus Bento Gonçalves* e elaboradas a partir de obras pré-selecionadas de acordo com critérios estéticos e literários e condizentes com a faixa etária das crianças a que seriam destinadas.

O Projeto propicia o contato entre os livros e seus leitores de forma lúdica e prazerosa a partir de contação de histórias gravadas em vídeo que foram destinadas à Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) de trinta escolas de Bento Gonçalves, estimulando, assim, a leitura desses livros e contribuindo para a formação de leitores.

Este relato de experiência pretende, portanto, apresentar as ações desenvolvidas nesse Projeto de Extensão, mostrando os benefícios gerados tanto para as instituições parceiras, *Campus* Bento Gonçalves e Livraria Dom Quixote, quanto para os estudantes de Licenciatura e a comunidade externa, no caso, as escolas atendidas.

Desenvolvimento

A contação de histórias é uma arte milenar que acompanha o desenvolvimento da humanidade. Contar histórias é resgatar o passado, recuperar fogueiras, medos, mitos, remexer a imaginação (SISTO, 2012). As histórias sempre serviram para o encantamento e também para que cada ouvinte conhecesse melhor a si próprio e ao mundo ao seu redor, pois a imaginação e a fantasia mobilizadas pela literatura permitem desbravar o desconhecido.

Ainda que a contação de histórias tenha se transformado ao longo do tempo, a essência ainda é a mesma, pois sua característica expressiva permanece intacta. Independentemente do meio, o ato de contar histórias permite compartilhar vivências por meio da voz, do corpo e dos gestos (SCHERMACK, 2012).

O Projeto *Contar e Encantar*, ao proporcionar o contato dos alunos da Educação Básica com as histórias, busca valorizar a figura do contador e resgatar a magia e o encantamento envolvidos no ato da contação, mesmo que mediado pela tecnologia. Deve-se ressaltar que, devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19, grande parte das atividades realizadas aconteceram no formato remoto, bem como as contações de histórias, que foram gravadas em vídeo e disponibilizadas, posteriormente, aos alunos.

Primeiramente, os estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia do *Campus* Bento Gonçalves, selecionados a partir de um edital, receberam uma formação pedagógica, com encontros semanais realizados de forma *on-line*. Nos encontros, houve leituras e debates de textos teóricos voltados ao percurso histórico da contação, à performance do contador de histórias e à importância da mediação literária. O aporte teórico dos estudos foi baseado em Sisto (2012), Busatto (2012), Petit (2019) e Schermack (2012). Essa formação visou reforçar e complementar os conhecimentos construídos pelos estudantes no componente Literatura Infantil e Juvenil, que integra a grade curricular de ambos os cursos.

Em seguida, foi realizado um encontro presencial na Livraria Dom Quixote para troca de experiências relacionadas à contação de histórias, vivências literárias e escolha da obra que cada aluno seria responsável por apresentar. A professora coordenadora do projeto, em parceria com a proprietária da Livraria, havia pré-selecionado obras infantis e juvenis para que os estudantes contadores pudessem escolher, dentre elas, as que mais se sentissem tocados e motivados para apresentar. Essa pré-seleção envolveu critérios como: público-alvo (Educação Infantil e anos iniciais e finais do Ensino Fundamental), autoria, qualidade literária e gênero literário. As obras selecionadas foram: *Albertina, a vaca estradeira*, de Christina Dias; *A ponte*, de Eliandro Rocha, com ilustrações de Paulo Thumé; *Acorde o Sol, Dom Aderbal* da autora Monika Papescu, com ilustrações de Jean-Claude Alphen; e *Com certeza tenho amor*, de Marina Colasanti⁷.

De posse dos livros, os estudantes estudaram as histórias a fim de entender o ritmo das narrativas, ensaiar gestos e tons de voz adequados para a contação. Foram realizados ensaios individuais

⁷ Os escritores autorizaram a utilização das obras para a realização do Projeto.

dos estudantes com as professoras, além de ensaios coletivos, em que cada integrante do grupo fez sua apresentação para os demais, permitindo que todos contribuíssem com sugestões de melhorias.

Schermack (2012) destaca que o contador de histórias é aquele que suspende o tempo e que é capaz de estimular a imaginação através de um ato performático carregado de emoção sincera, entrega e amor. Por isso, apoderar-se da narrativa e se envolver por cada uma das palavras foi essencial para que os licenciandos se descobrissem como contadores de histórias e se sentissem confiantes nesse papel.

A contação de histórias é uma arte performática e, como tal, exige preparo. Segundo Sisto (2012, p. 107), “o contador de histórias tem um poderoso instrumento para contar suas histórias: sua própria voz”. Sendo assim, os ensaios foram de suma importância para aprimorar as performances. Através da repetição, os alunos conseguiram praticar sua expressividade, descobrir a musicalidade das frases, controlar a postura, projetar a voz, atentar-se para o ritmo e clareza das palavras, além de se emocionar e se envolver com a própria história.

Após os encontros de formação pedagógica, escolha das obras e ensaios, foi realizada a gravação dos vídeos em estúdio. Para tanto, os integrantes do projeto ambientaram o cenário de acordo com a temática de cada narrativa, a fim de deixar os vídeos mais convidativos aos espectadores. Além disso, cada estudante contou e recontou a história várias vezes durante as filmagens a fim de aperfeiçoar a performance. Para garantir uma produção de qualidade, uma equipe de áudio e vídeo auxiliou na gravação e edição.

Com os vídeos gravados e editados, as quatro histórias foram enviadas para trinta escolas integrantes do projeto. As gravações destinaram-se aos alunos da Educação Infantil (A ponte) e do Ensino Fundamental anos iniciais (Albertina, a vaca estradeira e Acorde o Sol, Dom Aderbal) e anos finais (Com certeza tenho amor). Como os vídeos foram finalizados no findar do ano letivo de 2021, as escolas optaram por apresentar as contações de histórias aos alunos no início do ano letivo de 2022⁸.

Por meio das narrativas, das vozes, dos gestos e do próprio cenário, cada aluno terá a oportunidade de ativar sua imaginação e preencher os vazios das histórias construindo sentidos. Segundo Busatto (2012, p. 9), “o contador de histórias empresta seu corpo, sua voz e seus afetos ao texto que ele narra, e o texto deixa de ser signo para se tornar significado”. Ressalta-se que o contato com a literatura a partir da contação de histórias é imprescindível nas escolas, já que este é o local, por excelência, responsável pela formação de leitores e também de cidadãos capazes de refletir sobre si mesmos e sobre o mundo.

Conclusão

Pode-se concluir que a contação de histórias é um ato performático que atravessa os séculos. Trata-se de uma arte baseada em um elo imaginativo entre contador e ouvinte: enquanto um utiliza seu corpo, voz e emoção para cativar e dar vida à história, o outro preenche os vazios da narrativa e fórmula sentidos únicos para aquilo que ouve, enxerga e, principalmente, sente.

Ainda que hoje a contação de histórias divida espaço com recursos eletrônicos e diferentes formas de entretenimento, é possível utilizar os novos meios como suporte para a literatura. Desse modo, a gravação de vídeos permitiu unir um ato milenar com as possibilidades que as novas tecnologias oferecem. Com isso, a relação entre o ser humano e a arte da palavra não se diluem apesar das

⁸ Nota de rodapé: Os vídeos das contações de histórias podem ser visualizados no canal de Youtube da Dom Quixote livraria, pelo link: <https://www.youtube.com/c/DomQuixoteLivraria>

inovações tecnológicas, pois “o prazer do contato com as histórias através da narração oral nunca será substituído” (SCHERMACK, 2012, p. 7).

O Projeto *Contar e Encantar* cumpre, portanto, seu papel de levar aos alunos da Educação Básica o encantamento das palavras, incentivando a leitura desde a infância e estimulando a formação de leitores⁹. Além disso, contribui para a formação acadêmica dos licenciandos, pois permite aos futuros docentes desenvolverem a habilidade da contação de histórias, aliando, desse modo, teoria e prática e ampliando o olhar sobre as possibilidades da mediação literária. O Projeto, assim, reforça a ideia de que os contadores de história aproximam os leitores dos livros e são capazes, inclusive, de estabelecer pontes entre a tecnologia e a fantasia.

Referências

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar**: pequenos segredos da narrativa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiência de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

SCHERMACK, Keila de Quadros. A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento. **II Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil e II Fórum Latino-Americano de Pesquisadores de Leitura**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2012. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

⁹ Como as escolas trabalharão os vídeos enviados no início do ano letivo de 2022, não é possível apresentar os resultados finais da ação. Assim que obtermos o feedback das escolas, poderemos publicar os resultados em um novo relato.